

**ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE HORTOLÂNDIA  
TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Hellen Gomes de Andrade  
Laryssa Joana Pena de Aquino  
Isabelly de Figueiredo Ribeiro dos Santos  
Stephanie Caroline Peixoto Gama.**

**Linguagem de Sinais no Âmbito Acadêmico e Profissional**

## RESUMO

Este artigo tem como finalidade ampliar e destacar a importância da Língua Brasileira de Sinais (libras), a segunda Língua Oficial do Brasil, usados pelos surdos brasileiros como meio de comunicação. Buscamos nos aprofundar nessa linguagem, tanto pelo enriquecimento intelectual do espaço escolar, capacitando profissionais para o mercado de trabalho e dando maior acessibilidade para os que utilizam este recurso (devido a deficiências auditivas e comunicativas). Levando em consideração as adversidades do dia a dia, mas sempre mantendo o controle em meio aos espaços “fechados” a ideias. Nosso conteúdo se fundamenta essencialmente em contemplar toda a população deficiente auditiva e tornar seu cotidiano mais leve. Percebe-se com o passar dos anos que a população vem buscando cada vez mais visibilidade e recursos para sua vida, com base nisso, pensamos nesse projeto. Concluímos então que precisaremos de ajuda externa na execução desta ideia, mas o que estiver ao nosso alcance irá fazer tudo. Buscaremos cada vez mais informações através de vivências pessoais alheias e até mesmo artigos de notícia, pois é essencial para o bom funcionamento do projeto que conheçamos as lutas dos deficientes.

Palavras-chave: Libras, Deficientes Auditivos, Capacitação.

## INTRODUÇÃO

É perceptível que a Linguagem de Sinais no âmbito acadêmico e profissional é pouco utilizada, ainda que dois em cada três desses surdos tenham dificuldades para realizar suas atividades diárias (Blog Signumweb 2020). Pesquisas feitas pela Agência Brasil em 2019 afirmam que, em 2010, mais de 10 milhões de pessoas tinham algum problema relacionado a surdez, ou seja, 5% da população no Brasil era totalmente ou parcialmente surda (Agência Brasil). Muitos deles optam por trabalhos autônomos, cerca de 40%, e, 43% trabalham em organizações privadas (Blog Signumweb 2020). Isso ocorre justamente pela falta de acessibilidade na comunicação formal com o público e falta de escolaridade (7% dessas pessoas tem curso superior completo, 15% o ensino médio, 46% o fundamental e mais de 32% não tem escolaridade alguma), por isso são indispensáveis ações para que essa realidade seja mudada (IBGE, 2010). Nesses espaços há um índice de desvalorização, visto que não é aprofundado nas escolas. A fim de reverter o quadro atual, o trabalho apresentará as dificuldades dos deficientes auditivos e possíveis soluções. Portanto, foi realizada inicialmente uma pesquisa de campo em escolas e empresas, através de formulários online.

O principal objetivo é alcançar cada vez mais pessoas com o intuito de criar mais acessibilidade em diferentes âmbitos, através de palestras na CPEM (Escola Pré-Militar de Campinas – SP, localizado na rua Dr. Sales de Oliveira, nº 2000 – Vila Industrial, anexado ao prédio do Colégio Padre Júlio Chevalier) e na ETEC de Hortolândia (Escola Técnica Estadual de Hortolândia, localizada na rua Capitão Lorival Mey, nº 750 – Remanso Campineiro, Hortolândia - SP, 13184-470) tal como workshops com o objetivo de conscientizar, gerando meios de inclusão e confortabilidade à população surda brasileira. E assim encontrar a melhor forma de inserir a Libras como extracurricular, através de uma palestra com um profissional da área.

Esse trabalho tem o intuito de garantir que organização institucional seja inclusiva aos deficientes auditivos, por intermédio do conhecimento proporcionado pelas libras que na atualidade não são valorizadas. Buscamos despertar o interesse dos alunos pelo assunto para que pensem em se aprimorar, pensando em até implementar mais projetos futuramente.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Contextualizações – segmento/área/empresa onde será desenvolvida a pesquisa**

O estudo foi realizado pela plataforma Microsoft Forms com alunos da escola Etec de Hortolândia, com empresas da região e o público em geral, como forma de avaliar a cognição da população sobre as Libras. Será desenvolvida uma palestra com um intérprete profissional para os alunos de 15 a 18 anos da Etec de Hortolândia, que cursa os cursos de Administração, Nutrição e Desenvolvimento de Sistemas, das séries de 1º a 3º ano do ensino médio, mostrando assim a importância da inserção da Libras na área pedagógica, onde também será desenvolvido o curso de Libras durante dois meses com o terceiro ano do ensino médio com técnico em administração sala A, com o objetivo de desenvolver em prática a Libras na área pedagógica.

O projeto também será desenvolvido no Centro Preparatório para as Escolas Militares de Campinas-SP (CPEM) com objetivo de apresentar a importância de implementar a Libras no mercado de trabalho, contemplando assim as pessoas com deficiência auditiva, para a garantia da inclusão.

### **2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No que concerne a esse estudo das Libras, a língua de sinais é tida como a segunda língua oficial do Brasil, desde 24 de abril de 2002, por meio da Lei nº 10.436 (Constituição Federal, 1988). Portanto, ela é reconhecida legalmente como meio de comunicação e expressão de suas ideias, pensamentos e valores da comunidade dos surdos.

“É considerado surdo todo aquele que tem total ausência da audição, ou seja, que não ouve nada. É considerado deficiente auditivo todo aquele que a capacidade de ouvir, apesar da deficiência, é funcional com ou sem prótese auditiva.” (REVISTA Educação, Artes e Inclusão, 2020, p.194).

Segundo dados do censo demográfico, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), mais de 2,3 milhões de indivíduos com deficiência

severa usam a língua de sinais, sendo 54% do sexo masculino e 46% do sexo feminino. De acordo com o Decreto nº 5.296 para um indivíduo ser considerado deficiente auditivo é necessário [...] “perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz” (Constituição Federal, 1988).

"A Escola deve ser um elemento transformador. A isso, acrescentaríamos: deve sê-lo de modo especial para o surdo, mais do que para qualquer outra criança ouvinte..." (Alfredo Goldback).

Segundo o IBGE em 2019 o número de pessoas com dois anos ou mais de idade com deficiência no país era de 17,3 milhões, cerca da metade da população com deficiência era idosa (46,4%), ou seja, 60 anos ou mais, dentre as pessoas de cinco anos ou mais não conseguiam modo ouvir de modo algum, 35,8% deles sabiam se comunicar em Libras, chegando a 3% esse percentual entre aqueles que tinham muita dificuldade para ouvir.

A quantidade de pessoas com deficiência auditiva também aumenta conforme o avançar da idade, chegando à 1,5 milhão, isso equivale a 4,3% dos idosos. O uso de algum recurso para ouvir melhor, como aparelho auditivo e implante coclear, era feito por 0,8% da população acima de dois anos, independentemente de ter alguma deficiência ou do grau de dificuldade das pessoas, Entre os idosos, o percentual foi de 3,1%.

Como consequência apenas 5% das pessoas com deficiência concluíram o nível superior, enquanto entre as pessoas sem deficiência, esse percentual foi de 17%. A partir desses dados é perceptível a dificuldade que essas pessoas têm no acesso à educação, seja pela falta de tecnologias ou acessibilidade acadêmicas, que as escolas têm em lidar com a diversidade em salas de aula. A educação é um direito da pessoa com deficiência, contudo essas estatísticas vêm para contribuir para formação de políticas públicas adequadas para as pessoas com deficiência.

A falta de inclusão das Libras nas escolas de ensino básico brasileiro, levou a exclusão parcial desses indivíduos no mercado de trabalho, embora a Lei 13.146, em seu Artigo 8º, assegure esse direito para pessoas com deficiência (Constituição Federal, 1988), como visto segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, onde pesquisas do IBGE 2019 aponta que apenas um quarto dessa

população em idade de trabalhar (25,4%), o nível de ocupação da população em geral era, à época, de 57,0% e, entre as pessoas sem deficiência, 60,4%.

Cerca de 20% das pessoas de 5 a 40 anos com deficiência auditiva sabiam usar a Libras, enquanto as que não conseguiam ouvir de forma alguma, 61,3% sabiam essa língua. Essa mesma faixa etária respondeu ter pelo menos alguma dificuldade em ouvir. Elas totalizavam 1,7 milhão em 2019. Esse recorte se deu em razão de haver pessoas que adquirem a surdez com a idade e continuam a se comunicar na sua língua materna, ou seja, oralmente. (Blog Rockcontent)

A PNS (Pesquisa Nacional de Saúde) investigou pela primeira vez o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A analista da pesquisa diz que a inclusão do tema possibilita um maior conhecimento a respeito da vivência das pessoas com deficiência auditiva. “Esse indicador permite entender como se dá a comunicação da pessoa com deficiência auditiva na família, uma vez que a pergunta da Libras foi feita para toda a população e não apenas para aqueles com deficiência auditiva”, diz a pesquisadora. Além disso, a informação é importante para não generalizar as pessoas com deficiência auditiva: ao analisar os dados, é possível perceber que nem todos sabem se comunicar em Libras, pois fazem uso da fala, se comunicam oralmente, muitos deles com o apoio da leitura labial. “Portanto, precisam de outros recursos de acessibilidade, como por exemplo, as legendas, além de necessitarem de propostas educacionais distintas”.

## 2.3 METODOLOGIA

A Microsoft Forms foi o principal instrumento utilizado para a realização da pesquisa científica de campo, por meio de perguntas alternativas e dissertativas, feitas com cidadão, alunos da Escola Técnica de Hortolândia e sete empresas da região

com o objetivo de obter dados sobre o interesse e conhecimento da população pela Língua Brasileira de Sinais, destacando aqueles que possuem o entendimento e interesse sobre o assunto e os que não possuem. Com essas pesquisas foi concluído que 91% das pessoas que responderam que não convivem com deficientes auditivos, mas opinam ser necessária a inclusão da linguagem de sinais na grade curricular escolar e para a sua profissionalização, além disso, 64% sabem o que é Libras, 55% não sabem os sinais em si e em contrapartida, 80% conhecem alguém que tem esse conhecimento.

As sete empresas entrevistadas, dentre elas a Clínica de Fisioterapia e Estética Pâmela Ribeiro, Bombeiro Militar, Markes Outlet, Polícia Militar do Estado de São Paulo (BAEP), CEPM CENTRO PREPARATÓRIO PARA ESCOLAS MILITARES, GUARDA CIVIL MUNICIPAL (ROMU), Laktutes com atendimento ao público que foram entrevistadas sabem o que é Libras e a sua importância na inclusão de profissionais capacitados para atender o público de deficientes auditivos, porém 86% de seus funcionários não sabem os sinais de Libras, essa mesma porcentagem atende raramente essa comunidade, tal quais 14% não tem interesse em inserir essa linguagem em sua organização e os restantes responderam que têm disposição. Obtiveram-se respostas como a do 1º Sargento da polícia Militar, ele acredita que a polícia deve se especializar para melhor atender a sociedade e a Língua Brasileira de Sinais facilitaria a comunicação e seria de grande valia o aprendizado de libras aos policiais. Outro entrevistado complementou “Meu nome é Régis Conceição, sou GCM, e atendo todo o tipo de público devido a isso seria interessante termos em nossa instituição alguém capacitado em libras” (Régis Conceição, 2023).

Entretanto, a pesquisa pode apresentar pontos fracos como respostas não verídica do público citada como exemplo as pessoas que responderam que teriam interesse em aprender a Libras, mas não se disponibilizariam a obter tal conhecimento.

Essa metodologia foi escolhida com a finalidade de obterem-se resultados rápidos de forma abrangente entre públicos diversos, e assim gerar dados através de gráficos. Realizou-se a análise a partir das respostas percentuais, onde cerca de 55% disseram que não sabem os sinais da Libras, enquanto 46% sabem o básico e apenas 2% conhecem de forma aprofundada. Das pessoas que sabem Libras, 44% teriam interesse em compartilhar seu conhecimento, por outro lado 56% não teriam. Visando

as pessoas que teriam interesse, 93% acreditam que a linguagem de sinais agregaria em seu cotidiano, assim obteve-se respostas como: “Para ajudar pessoas com deficiência e saber sempre mais, ter um currículo melhor pra conseguir vaga em empresas” e “Trabalho em restaurantes, em muitas vezes temos que nos comunicar com quem tem essa deficiência. Então acho importante sabermos nos comunicarmos com deficientes mediante as dificuldades do próprio” (Pesquisa Forms, 2023).

Portanto, concluíram-se que as respostas foram baseadas de acordo com a vivência diária de cada indivíduo e na maioria dos casos, os entrevistados reconhecem a necessidade e a importância da inserção das Libras tanto nas escolas, como no mercado de trabalho.

## 2.4 SITUAÇÃO ATUAL

O projeto foi desenvolvido a partir de observações feitas em relação as dificuldades de comunicação dos deficientes auditivos em seu cotidiano, já que na comunidade escolar não se utiliza a segunda Língua Oficial do Brasil, na grade curricular.

Na comunidade escola em questão (ETEC de Hortolândia), onde se visa à formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, concluiu-se que em casos de atendimento ao público, esses futuros profissionais não saberiam se comunicar para atender as necessidades desse grupo de pessoas e assim inclui-las na sociedade. O interesse dos alunos era e continua pouco em comparação ao que se esperava, pois muitos deles apresentam falta dele, já que não utilizam a linguagem de sinais no dia a dia, assim como não demonstram ter tal conhecimento a respeito da Libras. Do mesmo modo, os professores da escola não mostram ter ciência sobre a linguagem de sinais e dessa forma não estão capacitados para atender o público de deficientes auditivos dentro do ambiente pedagógico.

## 2.5 SITUAÇÕES PROPOSTAS



Observou-se que a criação de um projeto de palestras de ensino básico de Libras nas instituições educativas era indispensável, capacitando alunos e profissionais no objetivo da maior acessibilidade ao público surdo.

Espera-se com grande esperança de que essa proposta seja amplamente aceita pela grande porcentagem dos envolvidos, sendo propagada para o público geral e, principalmente, os deficientes que utilizam as libras e muita das vezes são privados de seus direitos. Capacitando-os de forma inclusiva no ambiente escolar e profissional e assim revertendo as estatísticas atuais.

Como meio de resolução para reverter o contexto atual, pensou-se na criação de palestras informativas com profissionais capacitados e de conscientização dos indivíduos participantes, juntamente com oficinas práticas para a aplicação da Libras. Essas palestras seriam realizadas em pelo menos uma instituição de ensino Etec de Hortolândia, agregando assim conhecimento extracurricular aos alunos e professores.

## 2.6 RESULTADO

Ocorreram mudanças na escola ETEC de Hortolândia por meio das palestras e dos workshops que foram ministrados para os alunos da instituição que estão concluindo o Ensino Médio e em breve ingressarão no mercado de trabalho. Ambos os lugares onde as palestras e workshops foram realizadas, o público mostrou interesse em aprender e obter informações sobre a língua, ademais de conscientizá-los.

Além disso, foi disponibilizado um curso básico de libras com duas turmas, uma do terceiro ano de administração e a outra aberta para os alunos que tinham disponibilidade no horário proposto pela professora Aimee Campachi X, uma ex-aluna da Escola Técnica Estadual, que se especializou na linguagem de sinais devido sua

amizade com uma aluna deficiente auditiva, o que motivou o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de seu grupo, que também foi sobre Libras.

Como resultado, o Projeto atingiu o objetivo de inserir Libras no âmbito acadêmico e profissional, pois grande parte dos alunos que fizeram o curso, no próximo ano estarão ingressando no mercado de trabalho, cumprindo com o propósito de torná-lo mais inclusivo para os PCD's (Pessoas com Deficiência).

Instruções: Agora é importante discutir os resultados, demonstrem na prática as mudanças que ocorreram com sua intervenção ou projete-as.

Se o objetivo do projeto foi alcançado.

### **3 CONCLUSÃO**

Portanto, conclui-se que a partir dos resultados obtidos, o trabalho sobre a Linguagem de Sinais no Âmbito Acadêmico e Profissional teve sucesso em promover a inclusão e conscientização na ETEC de Hortolândia e na empresa terceirizada (CEPM), por meio de palestras, workshops e um curso básico de Libras. O objetivo de inserir a Linguagem Brasileira de Sinais na escola e no mercado de trabalho foi alcançado, tornando-o mais inclusivo para os deficientes auditivos.

A iniciativa teve um impacto positivo na comunidade escolar, despertando o interesse dos alunos e gerando uma maior sensibilização em relação às necessidades das pessoas surdas. A valorização dessa linguagem de sinais é fundamental para que as Pessoas com Deficiência tenham oportunidades iguais e sejam acolhidas em diversos contextos sociais. O despertar do interesse dos alunos pelo assunto também é relevante, pois os incentiva a se aprimorar e pensar em implementar mais projetos futuramente, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

## REFERÊNCIAS

Academia de Libras. **A importância das libras no mercado de trabalho**, 27 de novembro, 2019. Disponível em: <<https://academiadelibras.com/blog/a-importancia-da-libras-no-mercado-de-trabalho/>> Acesso em: 11 de maio de 2023

Blog. Goldback, Alfredo. **Libras - Sinais de Inclusão**, 22 de maio de 2010. Disponível em: <<http://www.libras.blogspot.com/2010/05/citacoes.html>> Acesso em: 11 de maio de 2023

Diferença. Menezes, Pedro. **Tipos de pesquisas**. Disponível em: <<https://www.diferenca.com/tipos-de-pesquisa/>> Acesso em: 21 de setembro de 2023

For Business, Vagas. **Surdos no mercado de trabalho: como é a realidade em 2022**, 26 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://forbusiness.vagas.com.br/blog/surdos-no-mercado-de-trabalho/>> Acesso em: 11 de maio de 2023

Honora, Marcia. Apostila com atividades de libras para Crianças. \*Edição\*. \*Local\* \*editora\* 2016.

Instituto Pró Saber. Santos, Iasmin. **5 benefícios das libras para a sua vida profissional**, 16 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://blog.institutoprosaber.com.br/5-beneficios-da-libras-para-sua-vida-profissional/>> Acesso em: 11 de maio de 2023

Metzger. Tumelero, Naína. **Pesquisa de campo: conceitos, finalidade e etapas de como fazer**, 27 de janeiro de 2018. Disponível em: <<https://blog.metzger.com/pesquisa-de-campo/>> Acesso em: 21 de setembro de 2023

SciELO Brasil. **Libras na educação de Surdos: o que dizem os profissionais da escola?**, São Paulo/SP, 1 Janeiro de 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/fHBjNHSPPFZVQwbXJwS4Qqg/>> Acesso em: 21 de setembro de 2023

Unítese. Zanini, Guilherme. **Como é o mercado de trabalho em libras?**, 22 de abril de 2021. Disponível em: <<https://unintese.com.br/blog/mercado-trabalho-libras>> Acesso em: 11 de maio de 2023

Universidade Universus Veritas. Andrade, Rachel. **Como libras pode te ajudar a se destacar no mercado de trabalho**, 23 de setembro, 2022. Disponível em: <<https://www.ung.br/noticias/como-libras-pode-te-ajudar-se-destacar-no-mercado-de-trabalho>> Acesso em: 10 de agosto de 2023

YouTube. Unítese. **Como é o mercado de trabalho em libras**, 13 de junho de 2022.

Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=nBhhdVLeUY4> > Acesso em: 11 de maio de 2023

Em ordem alfabética e de acordo com a ABNT.

SOBRENOME, Pré-nome. **Título do livro**. Tradução (se houver). Edição. Local: Editora, ano.

SOBRENOME, Pré-nome. Título do artigo. **Título do periódico**, local de publicação, ano do periódico, volume, número, página inicial-final, mês abreviado, ano da publicação do artigo.

**Exemplos com um autor:**

CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. **O Brasil não é para amadores: Estado, Governo e Burocracia na terra do jeitinho**. 2ªEd.Curitiba: Travessa dos Editores, 2004.

KOHAMA, Hélio. **Contabilidade Pública- Teoria e Prática**. 9ªed. São Paulo: Atlas, 2003.

POULANTZAS, Nicos. **O Estado, o poder, o socialismo**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1980.

**Exemplo com dois autores:**

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 2ª.ed.São Paulo:Atlas, 1999.

**Exemplo com três autores:**

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant. **Contabilidade de custos**. 9ª.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

Exemplo com mais de três autores:

FAVERO, Hamilton Luiz et al. **Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1995. v.1.

**Referências de artigo e / ou matéria de jornal em meio eletrônico**

VIRTUOSO, Carlos Henrique. Balanço social: essa idéia deve continuar. **Jornal Nota 10**, Rio de Janeiro, mai/jul.2002. Disponível em: <<http://www.crcrj.org.br>>. Acesso em 21 jan. 2003.

ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: < <http://www.diáriodonordeste.com.br>> Acesso em: 28 nov. 1998.

## **APÊNDICE**

Algo que você **desenvolveu** para complementar o trabalho.



## **ANEXO**

**Anexos** são os documentos não elaborados pelo autor, que servem de fundamentação, comprovação ou ilustração, como mapas, leis, estatutos etc.